

O café especial da região Serrana do Rio de Janeiro: resultados das safras 2024 e 2025

Moisés Gimenes Malhão Costa, Maria Eduarda Davi Constantino Dutra, Ademário Iris da Silva Júnior e Michelle Costa da Silva
michelle.silva@ifrj.edu.br

A região Serrana do Rio de Janeiro conta com 16 municípios, dos quais Bom Jardim, Duas Barras, São José do Vale do Rio Preto e Trajano de Moraes, produzem parte do café fluminense. Nos últimos anos um esforço conjugado entre diferentes Instituições de Ensino, Associações, Prefeitura e outros órgãos, vem sendo realizado para aprimorar a produção de cafés especiais e melhorar o arranjo produtivo local, com o objetivo de obter a Denominação de Origem, DO, para os cafés especiais Serranos. O tema das Indicações Geográficas está estabelecido na Lei da Propriedade Industrial, nº 9.279/96, nos artigos 176 a 182. O artigo 176 constitui a indicação geográfica, a indicação de procedência ou a denominação de origem, definida pelo artigo 178 como o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos. Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados sensoriais obtidos dos cafés produzidos nos anos de 2024 e 2025 exclusivamente para o estudo de viabilidade de obtenção de DO para a região. As amostras foram coletadas em cerca de 30 propriedades, cujos cafeicultores que participam do projeto foram instruídos, de acordo com um protocolo de preparo de amostras estabelecido, a manter uma mesma forma de manejo e a manter a rastreabilidade das amostras. As amostras foram pós-processadas em uma única propriedade, seguindo um mesmo protocolo e submetidas a análise sensorial, seguindo o protocolo da SCA (*Specialty Coffee Association*), cujo em uma escala de pontuação de 0-100, são considerados cafés especiais aqueles com pontuações ≥ 80 . A safra de 2024 possui 90 % das amostras avaliadas como café especial, com uma amplitude de pontuação de 72,14 a 86,71 e média de 82,51. Enquanto a safra de 2025 apresenta 100% das amostras como café especial, com uma amplitude de pontuação de 81,95 a 87,50, com média de 84,17. O resultado mostra o empenho dos cafeicultores na obtenção da DO e foram apresentados durante a 1ª Festa do Café e da Flor de Bom Jardim. A participação do IFRJ na busca pela DO e a disseminação dos resultados de pesquisa desenvolvidos junto à região contribuíram significativamente para o crescimento da cafeicultura especial no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Denominação de Origem, Café Especial, Região Serrana, Rio de Janeiro.

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Financiamento: IFRJ, FAPERJ

